

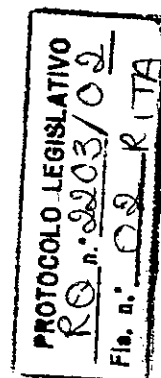
JUSTIFICAÇÃO

O jornal Correio Braziliense de 21 de maio de 2002, sobre a manchete "FITA DE VÍDEO REVELA CAIXA DOIS DA ESQUERDA EM BRASÍLIA" traz ampla matéria denunciando a existência de um esquema envolvendo membros de quatro partidos políticos de Brasília, PT, PPS, PCB e PC do B, no rombo financeiro de aproximadamente 20 milhões de reais na Associação Assistencial dos Servidores da Fundação Educacional de Brasília.

Informa a denúncia, documentada por fita de vídeo, que esse rombo originou-se da concessão fraudulenta de tíquetes-alimentação e vales-transporte; superfaturamento de vários tipos de serviços, pagamentos sem comprovante, desorganização contábil, cabide de emprego, demissões negociadas e outras.

O mais grave no entanto, segundo o denunciante, foi a utilização de recursos da ASEFE, que entendemos originariamente serem públicos em função de ser recurso retirado do salário do servidor público, no financiamento de campanhas políticas de candidatos aos mais diversos cargos, nominando como beneficiários o então Governador Cristovão Buarque, Deputado Federal Agnelo de Queiróz, o então candidato a deputado federal Chico Vigilante; os deputados distritais Wasny de Roure e Lúcia Carvalho e os então candidatos a deputado distrital José Eudes e Trajano Jardim.

Grave porque em tese, em relação aos deputados distritais investidos de mandato, conforme art. 63 da Lei Orgânica do Distrito Federal, configura incompatibilidade com o decoro parlamentar o abuso das prerrogativas assegurada ao Deputado Distrital - Wasny de Roure e Lúcia Carvalho eram detentores de mandato à época - ou a percepção de vantagens indevidas, o que enseja inclusive a perda do mandato. Mesma norma, conforme art. 55 da Constituição Federal, vale ao Deputado Federal Agnelo Queiróz.



[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signatures and marks]

O fato é gravíssimo e se constitui em mais uma denúncia, agora envolvendo alguns autos intitulados 'paladinos da moralidade', sem máculas, em supostos atos de corrupção o que impõe responsabilidade ao Poder Legislativo no esclarecimento desta grave denúncia.

Sala das Sessões em 21 de maio de 2002.


DEPUTADO AGRÍCIO BRAGA

DEPUTADO AGUIAEDO DE JESUS

DEPUTADO ALIRIO NETO

DEPUTADA ANILZEN MACHADO

DEPUTADO BENICIO TAVARES

DEPUTADO CARLOS XAVIER

DEPUTADO CESAR LACERDA

DEPUTADO CHICO FLORESTA

DEPUTADO DANIEL MARQUES

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS

DEPUTADA EURIDES BRITO

DEPUTADO JOSÉ EDMAR

DEPUTADO JOSÉ TATICO

DEPUTADO JOAO DE DEUS

DEPUTADA LUCIA GARVALHO

DEPUTADA MANINHA

DEPUTADO NAIED ZAKHOUR

DEPUTADO ODILON AIRES

DEPUTADO PAULO TADEU

DEPUTADO RAJÃO

DEP. RODRIGO ROLLEMBERG

DEPUTADO WANY DE ROURE

DEPUTADO WILSON LIMA

DEPUTADO GIM ARGELLO

TERÇA-FEIRA

PROTOCOLO LEGISLATIVO

RD n.º 2203/02

Fla. n.º 04 RITA

WWW.CORREIOWEB.COM.BR

CORREIO BRAZ

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHAT

Brasília, Distrito Federal, 21 de maio de 2002

Número 14.247
Nesta edição: 64 páginas

SAÚDE

CUIDADO COM A RINITE ALÉRGICA.
ELA NÃO É UM SIMPLES RESFRIADO.
COISAS DA VIDA, PÁGINA 6

Jorge Cardoso



Música

Como 500 brasilienses assistiram
COISAS DA VIDA, CAPA

FITA DE VÍDEO REVE DOIS DA ESQUERDA

Antonio Vital e Paola Lima
Da equipe do Correio

O ex-diretor-financeiro da Associação dos Servidores da Fundação Educacional (Asefe) Firmino Pereira do Nascimento Neto admitiu em uma

conversa gravada pelo ex-sindicalista Marcos Pato que recursos da entidade foram desviados para financiar, em 1998, campanhas eleitorais de candidatos do PPS, PCB, PCdoB e PT. Firmino, filiado ao PPS, tentou uma vaga de deputado distrital na ocasião

e foi derrotado. Na conversa, ele confessou ter usado R\$ 75 mil da Asefe em sua campanha e acusa outros políticos de terem feito o mesmo, entre eles os deputados distritais Lúcia Carvalho e Wasny de Roure (PT), o deputado federal Agnelo Queiroz

Jefferson Rudy



ROMBO DA ASEFE

Verba desviada para campanhas

As acusações mais pesadas feitas por Firmino atingem a cúpula da Asefe no período em que ele era diretor: o presidente Sérgio Rubens Ribeiro e o diretor administrativo Klécio Oliveira.

Ele acusa Sérgio de receber dinheiro de firmas prestadoras de serviço contratadas pela Asefe e de desviar recursos de obras. Conta ainda que Sérgio teria sido conivente com o financiamento irregular de campanhas eleitorais, como a do presidente do PCB, Trajano Jardim, contratado como assessor da presidência da Asefe. Segundo Firmino, R\$ 75 mil da Asefe foram despejados na campanha de Trajano à Câmara Legislativa. "Foi 75 (mil): 45 (mil) em dinheiro e 30 (mil) em tíquete", disse o ex-diretor financeiro.

Klécio também é brindado com acusações. "É um bandido. Quebrou a Asefe", falou. Segundo Firmino, Klécio controlava a arrecadação dos três restaurantes da entidade sem prestar contas. Para isso, ele tinha a colaboração do então secretário-geral José Ézio Toledo, do PT.

Firmino deixa transparecer que existe ligação entre o atual presidente da Asefe, José Eudes, e a diretoria anterior. Ézio foi coordenador financeiro da campanha de Eudes a deputado distrital em 1998, quando ocupava

banda baiana Cheiro de Amor, ocorrida em outubro de 1998 no ginásio Nilson Nelson. O espetáculo, chamado de "Festa do Trabalhador em Educação", foi promovido pela Asefe. Só que as despesas não foram controladas pela Diretoria Cultural, encarregada desse tipo de assunto. "Isso não passou por mim", disse o diretor cultural da época, Júlio César de Farias, do PPS.

Firmino afirma ainda, na fita, que saiu dinheiro da Asefe para a campanha de Chico Vigilante (PT), candidato a deputado federal em 1998. "O Chico Vigilante é um esquema com o Sérgio", disse o ex-diretor financeiro para Pato.

CAMPANHA

As incondições de Firmino também atingiram a bancada do PT na Câmara Legislativa. O ex-diretor financeiro da Asefe afirmou que as campanhas eleitorais de Lúcia Carvalho e Wasny de Roure contaram com dinheiro da Asefe. "(Para) Wasny saiu (dinheiro) via Sérgio também. Saiu tíquete e saiu material gráfico. Saiu dinheiro também", relatou.

Firmino acusa textualmente de irregularidades uma pessoa ligada a Lúcia Carvalho, a professora Isabel Portuguese, ex-gerente de pessoal da Asefe. De acordo com o ex-diretor, a professora desviava dinheiro de vales-trans-

Firmino Neto explica como o dinheiro saía. Segundo ele, o desvio de recursos passava administrativo, mas dá a entender que cad

PROTOCOLO LEGISLATIVO

RD n.º 2203/02

Fls. n.º 05 R. 17A



SHOW DA BANDA CHEIRO DE AMOR NO NILSON NELSON, EM OU

QUEM É QUEM

FIRMINO PEREIRA DO NASCIMENTO NETO (PPS)

Ex-diretor financeiro da Asefe, é acusado de irregularidades por seu sucessor, Jorge Eduardo Rodrigues de Miranda. Em conversa com Marcos Pato, ex-diretor do Sindicato dos Professores, admitiu que recursos da entidade foram usados para financiar a campanha eleitoral de candidatos do PT, PCB, PPS e PCdoB - inclusive a dele. Questionado pelo Correio sobre a conversa, lis. e que

SÉRGIO RUBENS F

Ex-presidente acusado por E desviar dinheiro para campanha atribuí as denúncias armação de Pato

KLÉCIUS OLIVEIRA

Foi diretor da Asefe. É acusado de desviar dinheiro restaurantes exp entidade. Ele nem admite que Asefe foi usado